

CAPÍTULO 16

MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Lidiane Romcy de Vasconcelos

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA. Universidade Estadual do Ceará – UECE, Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7582737880417243>

Inês Élida Aguiar Bezerra

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Mestre em Gestão e Saúde Coletiva (Unicamp/UNINTA). Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral - CE
<http://lattes.cnpq.br/6574727999139529>

Lourdes Claudênia Aguiar Vasconcelos

Graduada em Enfermagem e Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestra em Gerontologia pela Universidade de Aveiro. Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral - CE

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Mestre em Saúde da Família pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará - UFC-campus de Sobral e Doutor em Saúde Coletiva pelo Programa de

Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral - CE
<http://lattes.cnpq.br/4457161607625347>
<https://orcid.org/0000-0001-7905-7955>

Raul Castro Brasil Bêco

Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Ítalo-brasileira (UIB), Membro correspondente da ACLP (Academia Cearense de Língua Portuguesa). Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral - CE
<http://lattes.cnpq.br/9223763882745767>

RESUMO: O estudo trata da depressão pós-parto na atenção primária e a importância de conhecer os fatores de risco e estratégias de prevenção. Cada vez mais os sintomas depressivos tornam-se um problema de saúde pública, inclusive na saúde gestacional exigindo um olhar mais cuidadoso para essa questão. A pesquisa teve como objetivo analisar como se desenvolve a assistência do enfermeiro a mulher com depressão pós-parto na Atenção Primária à Saúde à luz da

literatura. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa. Para o levantamento bibliográfico deste estudo, utilizou-se a BVS, com estudos da LILACS e BDENF. Os descritores utilizados foram: “depressão pós-parto” and “enfermagem” and “atenção primária à saúde”. Foram encontrados no total 69 trabalhos, que depois dos critérios de inclusão e exclusão restaram 7 artigos. A partir dos trabalhos encontrados foram construídas três categorias, sendo a primeira os “Fatores e riscos associados à depressão pós-parto”, a segunda as “Estratégias da Atenção Primária à Saúde para prevenção da depressão pós-parto” e a terceira “A enfermagem na assistência a mulher com depressão pós-parto”. Os estudos mostraram que a depressão é um dos transtornos mentais mais frequentes no pós-parto e se relaciona a diferentes fatores sociodemográficos, foi visto também que a falta de capacitação dos profissionais quanto à depressão pós-parto é ainda um problema na promoção de uma melhor assistência do enfermeiro, é importante que o enfermeiro garanta métodos de enfrentamento e adaptação a esse momento da maternidade. O entendimento do universo da depressão pós-parto exige ainda a construção de mais estudos para compreender de forma ainda mais aprofundada esses fatores, mas também para conscientizar o poder público do seu papel no fortalecimento de políticas para potencializar o trabalho do enfermeiro no combate ao surgimento dos sintomas de depressão ainda durante a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Atenção primária à saúde. Depressão pós-parto.

WOMEN WITH POSTPARTUM DEPRESSION IN PRIMARY HEALTH CARE: ASSOCIATED RISK FACTORS AND PREVENTION STRATEGIES

ABSTRACT: The study addresses postpartum depression in primary care and the importance of understanding risk factors and prevention strategies. Depressive symptoms are increasingly becoming a public health issue, including in maternal health, requiring closer attention to this matter. The research aimed to analyze how nursing care is provided to women with postpartum depression in Primary Health Care based on the literature. It is a qualitative study, using an integrative review approach. For the bibliographic search, the BVS was used, with studies from LILACS and BDENF databases. The descriptors used were: “postpartum depression” and “nursing” and “primary health care.” A total of 69 studies were found, and after applying inclusion and exclusion criteria, 7 articles remained. From the selected studies, three categories were constructed: the first, “Factors and risks associated with postpartum depression,” the second, “Primary Health Care strategies for preventing postpartum depression,” and the third, “Nursing care for women with postpartum depression.” The studies showed that depression is one of the most common mental disorders in the postpartum period and is related to various sociodemographic factors. It was also observed that the lack of training among professionals regarding postpartum depression is still an issue in providing better nursing care. It is essential for nurses to ensure coping methods and adaptation during this stage of motherhood. Understanding the world of postpartum depression requires further studies to gain a deeper understanding of these factors and to raise public awareness of its role in strengthening policies to enhance the work of nurses in combating the emergence of depressive symptoms even during pregnancy.

KEYWORDS: Nurse. Primary health care. Postpartum depression.

1. INTRODUÇÃO

Transtornos depressivos são a quarta maior causa de doença globalmente, sendo as mulheres duas vezes mais propensas a desenvolver depressão, especialmente no período pós-natal. A Depressão Pós-Parto (DPP) é comum e representa um significativo fator de risco para a saúde das mães. A chegada de um filho impõe novas responsabilidades e medos, agravados por fatores como pobreza e desagregação social, influenciando a saúde física e mental da mãe e do bebê (Fisher, 2009; Bomfim et al., 2022).

Melo et al. (2015) apontam que as relações sociais e familiares são impactadas pela DPP, evidenciando a dificuldade das mulheres em expressar seus sentimentos e o impacto no cuidado com a criança. A falta de compreensão do parceiro e a diminuição da interação com os filhos resultam em um déficit na relação mãe-filho. Neste contexto, Teixeira et al. (2021) e Baratieri e Natal (2019) destacam a importância da atenção primária à saúde (APS) para a integralidade dos cuidados ao longo da vida da mulher, com ênfase na atenção puerperal.

Enfermeiros desempenham um papel crucial no diagnóstico precoce da DPP, e o acompanhamento humanizado é essencial para prevenir transtornos psicológicos no puerpério (Serratine; Invenção, 2019). Consultas regulares e visitas para vacinação durante o primeiro ano de vida do bebê são oportunidades para identificar e tratar a DPP, com profissionais de saúde avaliando aspectos do ambiente familiar (Lobato et al., 2011).

Este estudo busca aprofundar a compreensão sobre a assistência puerperal prestada por enfermeiros na APS, com foco no planejamento e aprimoramento dos cuidados oferecidos às mulheres com DPP. A motivação pessoal da autora, derivada de sua própria experiência com “baby blues”, evidencia a lacuna na assistência durante o puerpério e a importância de melhorias no apoio às mulheres nesse período delicado.

O presente estudo assume uma relevância substancial, pois poderá oferecer percepções que podem ser aplicados tanto por enfermeiros quanto por gestores na melhoria da assistência puerperal. Além disso, poderá contribuir significativamente para a fundamentação de pesquisas empíricas que buscam aprofundar o entendimento sobre a assistência do enfermeiro durante o período puerperal.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, onde foi apresentado a assistência do enfermeiro a mulher com depressão pós-parto na atenção primária à saúde.

Na abordagem qualitativa, o cientista tem por objetivo aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios

sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (Guerra, 2014).

A abordagem qualitativa tem o objetivo de conhecer o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece no contexto em que está inserido. E para esse tipo de investigação, na área das Ciências Humanas e Sociais, o enfoque qualitativo permite melhor compreensão do comportamento humano e do contexto social (Lösch et al., 2023).

Trata-se de estudo de revisão integrativa de literatura, a forma de investigar estudos já publicados, visando obter conclusões a respeito de um tópico particular (Whitemore; Knaf, 2005).

A revisão integrativa obedece às seguintes fases: a) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos para amostragem; c) coleta dos dados que serão extraídos dos estudos; d) análise crítica dos estudos selecionados; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte, será discutido e contextualizado acerca dos temas: Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério; Depressão pós-parto sinais e sintomas, prevenção e tratamento, e a Assistência do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.

3.1 Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério

A gestação é um período muito especial para a mulher, pois representa uma nova etapa para sua vida. Nesse sentido, verifica-se a importância do cuidado com a saúde da criança, mas é preciso um olhar especial também para a mulher, compreendendo seu quadro de saúde e promovendo atenção a ela durante o período pré e pós-gestacional (Santos, 2024).

Cada período da gestação é marcado pelo surgimento de sensações diferentes. No primeiro trimestre, por exemplo, surgem manifestações de ambivalência, como dúvidas sobre estar grávida, além de sentimentos de alegria, apreensão, irreabilidade e, em alguns casos, rejeição do bebê (Darvill; Skirton; Farrand, 2010). No segundo trimestre, a mulher já inicia um processo de incorporação à gravidez por meio dos movimentos fetais, refletindo certa estabilidade emocional, pois ela começa a sentir o feto como realidade completa dentro de si (Ferrari; Piccinini; Lopes, 2007). No terceiro trimestre, o nível de ansiedade tende a aumentar com a aproximação do parto (Rodrigues; Siqueira, 2008).

Nesse universo de sentimentos, fatores como o planejamento pessoal e, principalmente, o desejo da mulher em relação à maternidade contribuem para o predomínio de sentimentos positivos. No entanto, quando ocorre o contrário, sobretudo na falta de apoio do companheiro ou da família, misturam-se sentimento de insegurança e solidão (Rapoport; Piccinini, 2006).

Outro grave problema que atinge a mulher é a gestação não planejada. Pensamentos sobre aborto, percepção da gravidez como de alto risco para sua saúde e/ou a do bebê, três ou mais gestações e/ou algum evento estressante são fatores que podem levar a uma menor autoestima.

O acompanhamento da gestação em um serviço de saúde, por meio das consultas de pré-natal, é essencial para garantir uma gestação saudável e um parto seguro (Leite, 2014). O misto de sentimentos apresentados pela mulher grávida mostra o quanto é importante estar atento às sensações durante o parto e o acompanhamento da mulher grávida (Piccinini, 2004).

3.2 Depressão pós-parto: sinais e sintomas, prevenção e tratamento

De acordo com o Ministério da Saúde, a depressão pós-parto é uma condição caracterizada por profunda tristeza, desespero e falta de esperança após o parto. Em casos raros, pode evoluir para uma forma mais grave chamada psicose pós-parto, tendo impactos significativos no vínculo mãe-bebê, especialmente no aspecto afetivo, e é importante ressaltar que a depressão pós-parto não é uma falha de caráter ou fraqueza, e o tratamento imediato é crucial para controlar os sintomas e permitir que a mãe desfrute plenamente da companhia do seu bebê (Brasil, 2023).

Destaca-se a importância da continuidade da assistência no puerpério com atendimento moderno e multidisciplinar, integrando diversas áreas de cuidado. Os enfermeiros desempenham um papel na identificação da Depressão Pós-Parto (DPP) para avaliar os fatores de risco durante o pré-natal. Além disso, podemos implementar ações preventivas na atenção primária à saúde, focando na saúde integral da mulher. Isso envolve preparar as mulheres ainda durante a gestação para enfrentar os desafios emocionais e as dificuldades do puerpério, promovendo o fortalecimento das relações familiares e apoiando o desenvolvimento de um vínculo saudável entre mãe e filho (Arrais; Araujo; Schiavo, 2018).

Portanto, é crucial identificar sintomas depressivos durante o pré-natal para possibilitar o tratamento durante a gestação. Isso porque a depressão pode impactar as qualidades do recém-nascido, levando a consequências como baixo peso ao nascer, prematuridade e atraso no crescimento durante o primeiro ano de vida e consequentemente um atraso no desenvolvimento do bebê.

3.3 Depressão pós-parto e a assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde

Para Marçal et al. (2023), o enfermeiro desempenha um papel fundamental no diagnóstico, acompanhamento, prevenção e tratamento da depressão pós-parto. É importante investir em educação continuada para capacitar esses profissionais, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). A realização de mais estudos focados na saúde mental de gestantes e puérperas, com ênfase nas intervenções de enfermagem é de suma importância. Isso não apenas ajuda a identificar precocemente a depressão pós-

parto, mas também promove a adesão das mulheres aos serviços de saúde, principalmente na APS, fortalecendo os vínculos e contribuindo para a saúde em geral.

Os profissionais de enfermagem precisam desenvolver planos de prevenção e estar atentos durante as consultas para identificar qualquer sinal de problema com a mãe. É essencial que o enfermeiro tenha conhecimento sobre as causas e os sinais relacionados à DPP para tomar medidas preventivas contra essa condição (Ebussinguer, 2023).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizando a exploração do material através da literatura científica pela metodologia de revisão integrativa, foi iniciado a avaliação dos 07 estudos selecionados. Sendo assim, o Quadro 2 está correspondendo a distribuição dos artigos usados para coleta de informações de acordo com ano de publicação, título dos artigos, autores, métodos, periódicos de cada produção.

Quadro 2 – Síntese das informações dos artigos utilizados de acordo com o ano, título, metodologia, autor e base de dados. Sobral - CE, 2024.

ARTIGO	ANO	TÍTULO	AUTOR	MÉTODOS	BASE DE DADOS
A01	2019	Ações do programa de puerério na atenção primária: uma revisão integrativa	BARATIERI. ET AL	Revisão integrativa da literatura.	LILACS
A02	2019	Rastreando a depressão pós-parto em mulheres jovens	MOLL, M. F. ET AL	Estudo descritivo, exploratório, transversal, de abordagem quantitativa	BDENF
A03	2020	Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	VIANA MDZS ET AL.	Revisão integrativa da literatura	LILACS
A04	2020	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto	Santos, F.K. ET AL.	Estudo descritivo, qualitativo	LILACS
A05	2020	Sintomas depressivos em gestantes e violência por parceiro íntimo: um estudo transversal	LIMA, L. S. ET AL.	Estudo transversal	LILACS
A06	2021	Sintomas depressivos em gestantes assistidas na rede de Atenção Primária à Saúde aumentam o risco de prematuridade e baixo peso ao nascer?	BONATTI ET AL.	Estudo de coorte prospectiva	LILACS
A07	2023	Ocorrência e fatores associados à depressão pós-parto em uma área urbana do Brasil	FERNANDES-MOLL, M. ET AL.	Estudo descritivo-exploratório, transversal, com abordagem quantitativa	LILACS

Fonte: Autoria própria (2024).

O Quadro 2 apresenta o perfil das publicações selecionadas para a pesquisa.

Fica assim evidenciado que todas as publicações elegidas estão entre os anos de 2019 e 2023, quanto ao tipo de estudo o método descritivo qualitativo e quantitativo ocorreu em três artigos, a revisão integrativa de literatura em dois artigos, o estudo transversal em um artigo e o estudo de coorte prospectiva em um artigo. Em relação às bases de dados consultadas, a que apresentou mais publicações foi a LILACS, tendo os artigos publicados nesse repositório, a seguir é possível observar a síntese de informações através do Quadro 3, contendo objetivos e resultados dos artigos para elaboração das demais categorias da revisão integrativa.

Quadro 3 - Síntese das informações sobre objetivos e resultados encontrados nas publicações. Sobral-CE, 2024.

ARTIGO	OBJETIVOS	RESULTADOS
A01	Sistematizar o conhecimento produzido sobre as ações de programas de atenção pós-parto no âmbito da APS, tanto em nível nacional, como internacional.	Os resultados indicam que existe um leque de ações a serem desempenhadas pela APS para assistir à mulher no puerpério, as quais são passíveis de realização com o uso de tecnologias leves e de baixo custo, e que esse ponto de atenção é primordial para auxiliar na redução da morbimortalidade materna, por meio do aconselhamento e apoio para a recuperação da gravidez e nascimento, identificação precoce e gestão adequada das necessidades de saúde física e emocional. Apesar da reconhecida importância da atenção puerperal, estudos brasileiros, em sua maioria limitam-se a investigar número de consulta pós-parto, número de visitas domiciliares e impacto de programas de incentivo ao aleitamento materno, negligenciando a integralidade da atenção pós-parto às mulheres na APS.
A02	Rastrear a depressão pós-parto entre mulheres jovens que estão na segunda semana e no sexto mês após o parto.	Identificou-se uma provável depressão pós-parto em 19,70% das puérperas e essa condição teve associação com os seguintes fatores: idade do bebê, multiparidade e baixo nível de escolaridade. Evidencia-se que a depressão pós-parto precisa ser investigada na atenção primária à saúde, que deve valorizar os aspectos sociodemográficos e individuais para estabelecer um plano de cuidados integral desde o pré-natal, com vistas à prevenção desse frequente transtorno do puerpério.
A03	Identificar na literatura as estratégias utilizadas pelos(as) enfermeiros(as) na prevenção da depressão pós-parto.	A amostra foi constituída de nove estudos. Para a análise foi realizada a categorização dos trabalhos por similaridade de conteúdo, sendo construídas duas categorias para a análise: o acolhimento como estratégia de prevenção da depressão pós-parto e o grupo de gestante como espaço de troca de experiência. Prevenir a DPP é uma ação de fácil abordagem, com baixo custo e de viável execução na prática do enfermeiro.

A04	Analizar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG	Os enfermeiros não possuem suporte literário pré-definido para seguir caso deparam com mulheres em depressão pós-parto, sendo essas direcionadas para o psicólogo ou psiquiatra. Nas unidades não existem capacitação para os profissionais relacionados à temática, impactando negativamente nos atendimentos, tornando-o fragmentado. Não há um assessoramento por parte do município para auxiliar os profissionais de enfermagem a lidarem com essas mulheres. São utilizados mecanismos relacionados a busca ativa na maioria das unidades do estudo. É de suma importância o assessoramento municipal diretamente relacionado a temática, uma vez que contribui para um atendimento integral que vai de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde.
A05	Avaliar a presença de sintomas depressivos em gestantes e sua associação com a violência sofrida pelo parceiro.	41,5% das gestantes apresentaram sintomas depressivos, na análise de regressão logística esses sintomas mostraram ter associação significativa em mulheres que sofreram algum tipo de (violência por parceiro íntimo) VPI ($OR = 6,74; IC95\% 2,0 - 21,7; p=0,001$), além disso, estar empregada, ser solteira, ter baixa escolaridade, baixa renda familiar e gravidez indesejada foram significativamente influenciadores para os sintomas depressivos durante a gestação. Houve alta porcentagem de sintomas depressivos durante a gestação e esses estiveram relacionados com a violência por parceiro íntimo.
A06	Investigar a associação entre sintomas depressivos na gestação, baixo peso ao nascer e prematuridade entre gestantes de baixo risco obstétrico, atendidas em serviços públicos de Atenção Primária à Saúde	Idade gestacional como fator de risco para depressão e ansiedade durante a gestação, O nível de escolaridade baixo contribui para o desenvolvimento de ansiedade e depressão na gravidez, baixo suporte social durante a gravidez por causar ansiedade ou depressão. Os estudos mostram a importância do suporte social na saúde mental materna. A mulher em estado gestacional com pouco suporte social corre o risco de desenvolver a depressão e ansiedade. Brindar um bom suporte social à gestante pode ajudar a mulher a correr menos riscos de desenvolver a depressão pós-parto.
A07	Avaliar a ocorrência de depressão pós-parto e fatores demográficos associados entre mulheres acompanhadas em uma Unidade de Saúde localizada na zona urbana de um município do interior do estado de Minas Gerais, Brasil	Neste estudo, foi possível identificar a provável depressão pós-parto em 19,70% das 123 puérperas que participaram da investigação. Essa condição foi associada aos seguintes fatores: idade do bebê (dois meses ou entre cinco e seis meses), multiparidade (ter quatro ou mais filhos), idade materna (36 e 44 anos) e renda familiar, prevalecendo a baixa renda.

Fonte: Autoria própria (2024).

A partir da análise interpretativa dos artigos científicos, agregou-se achados em grupos com similaridade de respostas, que permitiram uma síntese sobre os fatores que podem desencadear a depressão pós-parto e a outra a outra acerca das estratégias da Atenção Primária à Saúde para prevenção da depressão pós-parto. Desta forma surgiu duas categorias, sendo ela: 1 - Fatores associados a depressão pós-parto; 2- Estratégias da Atenção Primária à Saúde para prevenção da depressão pós-parto. Sendo assim, o quadro 3 apresenta a organização realizada dos artigos para a realização da discussão dos resultados.

Quadro 4 - Síntese das informações sobre temáticas dos artigos e sentido das categorias. Sobral- CE, 2024.

CATEGORIAS	TEMÁTICAS DOS ARTIGOS	ARTIGO
Fatores e riscos associados a depressão pós-parto	Rastreando a depressão pós-parto em mulheres jovens	A02
	Sintomas depressivos em gestantes e violência por parceiro íntimo: um estudo transversal	A05
	Sintomas depressivos em gestantes assistidas na rede de Atenção Primária à Saúde aumentam o risco de prematuridade e baixo peso ao nascer?	A06
	Ocorrência e fatores associados à depressão pós-parto em uma área urbana do Brasil	A07
Estratégias da Atenção Primária à Saúde para prevenção da depressão pós-parto	Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa	A01
	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto	A04
A enfermagem na assistência a mulher na depressão pós-parto	Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	A03

Fonte: Autoria própria (2024).

4.1 Fatores e riscos associados a depressão pós-parto

Diante dos trabalhos selecionados para compor a base deste estudo, destaco que os artigos A02, A05, A06 e A07 abordam os fatores atores associados à depressão pós-parto.

Identificou-se, neste estudo, a provável depressão pós-parto em 19,70% das 66 puérperas que participaram da investigação e essa condição teve associação com os seguintes fatores: idade do bebê (dois meses ou entre cinco e seis meses), multiparidade (ter quatro ou mais filhos) e baixo nível de escolaridade (MOLL et al., 2019).

O estudo identificou nas entrevistadas a presença de violência física, psicológica e sexual, além disso, estar desempregada, ser solteira, ter baixa escolaridade, baixa renda familiar e gravidez indesejada foram significativamente influenciadores para os sintomas depressivos durante a gestação (Lima et al., 2020).

No estudo de Lima et al. (2020) de título A05, a idade gestacional não foi determinante para o surgimento dos sintomas depressivos, mas alguns fatores demográficos e a não aceitação da gravidez apresentaram significância estatística.

Nos estudos de Moll et al. (2022) de título A07 foi possível identificar a provável depressão pós-parto em 19,70% das 123 puérperas que participaram da investigação. Essa condição foi associada aos seguintes fatores: idade do bebê (dois meses ou entre

cinco e seis meses), multiparidade (ter quatro ou mais filhos), idade materna (36 e 44 anos) e renda familiar, prevalecendo a baixa renda.

Foi possível evidenciar que a depressão pós-parto precisa ser investigada na atenção primária à saúde, incluindo aspectos sociodemográficos e individuais, para estabelecer um plano de atenção integral desde o pré-natal para prevenir esse frequente transtorno puerperal (Moll et al, 2022).

4.2 Estratégias da Atenção Primária à Saúde para prevenção da depressão pós-parto

Diante dos trabalhos selecionados para compor a base deste estudo, destaco que os artigos A01, A03 e A04 abordam as estratégias de atenção primária voltadas para a prevenção da depressão pós-parto.

É importante identificar a percepção de quem atua diretamente com o paciente na atenção primária para entender como lidar com as situações que acometem a saúde mental dos pacientes, nos estudos de Santos *et al.* (2020) intitulado de A04 os autores promoveram um estudo para conhecer a visão do enfermeiro que atua junto ao paciente.

Percebe-se que há um grande ponto falho do sistema municipal ao assessoramento das unidades em relação à depressão pós-parto. Visto que, o município tem papel primordial no segmento da saúde pública, fazendo pactos intermunicipais, aplicação de políticas públicas e se necessária parte da criação dessas políticas e isto se aplica diretamente à depressão pós-parto, já que se configura uma doença de saúde pública (Santos *et al.*, 2020).

Ressalta-se que a DPP foi alvo de inúmeros estudos na literatura internacional, dada a sua alta prevalência e problema de saúde pública, e evidenciou alto potencial dos profissionais da APS para atuar na prevenção, rastreamento e tratamento do referido agravo. Já no Brasil, esse se constitui em tema pouco estudado e digno de atenção de políticas públicas no pós-parto, com resultados que apontam para falta de qualificação dos profissionais da APS para atenção à DPP (Baratieri *et al.*, 2019). Esses resultados vão de encontro ao que afirma Santos *et al.* (2020) que cita ainda a falta de um apoio maior dos municípios em políticas públicas para a prevenção da depressão pós-parto na atenção primária à saúde.

4.3 A enfermagem na assistência a mulher na depressão pós-parto

O entendimento do quadro da depressão pós-parto por parte do profissional da Enfermagem pode ser crucial para o melhor cuidado com a paciente no período gestacional. Desse modo, promover esse conhecimento para o profissional é de suma importância para um combate efetivo dessa problemática no âmbito da saúde pública.

Desse modo, Viana *et al.* (2020) nos estudos de título A03 afirma que durante o período de puerpério, o enfermeiro deve garantir métodos de enfrentamento e adaptação a esse momento da maternidade. Esse profissional deve oferecer suporte profissional, no qual as informações importantes precisam ser repassadas em um tempo curto, no decorrer das consultas de enfermagem.

O enfermeiro deve desenvolver estratégias que visem à prevenção da depressão pós-parto como a prática do acolhimento que deve ocorrer desde o início do pré-natal. O acolhimento pode ser realizado por meio do rastreamento precoce da gestante, a utilização da Escala de depressão pós-parto de Edimburgo (EDPS), realização de dinâmicas de fácil entendimento com a gestante e a escuta qualificada, durante a consulta de enfermagem (VIANA *et al.*, 2020).

Buscando realizar uma consulta de enfermagem eficaz e acolhedora, o enfermeiro deve abordar diversos temas pertinentes ao pré-natal, gestação, parto e pós-parto, dentre os assuntos, faz-se necessários abordar a depressão puerperal. Essa abordagem pode ser realizada de forma lúdica, possibilitando o melhor entendimento da gestante sobre o assunto (Viana *et al.*, 2020).

A escuta qualificada é um método importante também e faz com que as gestantes se sintam respeitadas e valorizadas, também fortalece a autonomia e o vínculo com o profissional o que potencializa mais ativamente a assistência de pré-natal. Assim, é necessário que o enfermeiro se dedique a esta escuta de forma atenciosa às demandas da gestante, transmitindo o apoio e a confiança necessária para que ela se fortaleça e possa conduzir a gestação e o parto com maior segurança (Viana *et al.*, 2020).

Elá representa uma oportunidade real da gestante ter um contato maior com a profissional de saúde e poder ser abrir mais sobre situações que possam estar atingindo o seu emocional, é uma estratégia válida nos diversos momentos da gestante desde o período pré-natal se estendendo até o período pós-gestação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa e da exploração dos artigos verificou-se que o assunto depressão pós-parto é um assunto de muita relevância no contexto da saúde da gestante e que merece ainda uma explanação maior no intuito de aprofundar ainda mais sobre os fatores que podem desencadear essa problemática na mulher grávida e como a Atenção Primária à Saúde pode ser fundamental na identificação de sintomas e no direcionamento de medidas para que a gestante não venha desenvolver um quadro de depressão pós-parto.

Através do estudo ficou evidenciado que a falta de capacitação dos profissionais quanto à depressão pós-parto e a falta de assessoramento das unidades em relação à depressão pós-parto por parte do sistema municipal é um problema para promover

um trabalho mais significativo na prevenção dos sintomas que possam acarretar a depressão, isso mostra a relevância de formações para preparar os profissionais de saúde especialmente o enfermeiro para esse trabalho junto a mulher.

É importante que o enfermeiro desenvolva estratégias que visem à prevenção da depressão pós-parto como a prática do acolhimento que deve ocorrer desde o início do pré-natal incluir outras estratégias no seu trabalho como a realização de dinâmicas de fácil entendimento com a gestante e a escuta qualificada, durante a consulta de enfermagem.

O objetivo do trabalho foi alcançado, pois a partir da pesquisa foram identificados os fatores que podem contribuir para a ocorrência da depressão pós-parto, além disso, observou-se que o profissional de enfermagem pode ser de fundamental importância na assistência da gestante para combater a DDP. Os principais desafios encontrados foram na busca de artigos com até cinco anos de publicação, pois era esperado o encontro de mais trabalhos relacionados a temática do estudo.

O entendimento do universo da depressão pós-parto exige ainda a construção de mais estudos para compreender de forma ainda mais aprofundada esses fatores, mas também para conscientizar o poder público do seu papel no fortalecimento de políticas para potencializar o trabalho do enfermeiro no combate ao surgimento dos sintomas de depressão ainda durante a gestação.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. R.; ARAÚJO, T. C. C. F.; SCHIAVO, R. A. F. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [SL], v. 4, p. 711-729, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nzLTSHjFFvb7BWQB4YmtSmm/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BARATIERI, T. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n.11, p. 4227-4238, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mzjxTpvrXgLcVqvk5QPNYHm/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DARVILL, R.; SKIRTON, H.; FARRAND, P. Psychological factors that impact on women's experiences of first-time motherhood: a qualitative study of the transition. **Midwifery**, v. 26, n. 3, p. 357-366, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18783860/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

FERNANDES-MOLL, M.; et al . Ocorrência e fatores associados à depressão pós parto em uma área urbana do Brasil. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 22, n. 69, p. 134-166, 2023. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v22n69/pt_1695-6141-eg-22-69-134.pdf . Acesso em: 12 abr. 2024.

FERRARI, A. G.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. S. O bebê imaginado na gestação: aspectos teóricos e empíricos. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 305- 313, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/XFyR94p8sZdPzLBzmwrZXqd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 Jun. 2024.

FISHER, J. **Aspectos de saúde mental da saúde reprodutiva das mulheres: uma revisão global da literatura.** Organização Mundial de Saúde. Centro Chave para a Saúde da Mulher na Sociedade. 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6gF4bHe3dWoC&oi=fnd&pg=PP2&dq=WHO,+UNFPA.+Mental+health+aspects+of+women%20 80% 99s + saúde + reprodutiva. + Uma + revisão + global+ da + literatura .%20Mental%20saúde%20aspectos%20de%20mulheres%20%99s%20repro-%20dutivo%20saúde.%20A%20global%20revisão%20de%20a%20literatura.%20Genebra%3A%20OMS%20Press%3B%202009&f=false>. Acesso em: 20 Jun. 2024.

GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa.** Grupo Anima Educação. Belo Horizonte, 2014.

LEITE, M. G.; RODRIGUES, D. P.; SOUSA, A. A. S.; MELO, L. P. T., FIALHO, A. V. M. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo gestantes. **Psicologia em Estudo**, v.19 , n.1, p-115-124. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NYr55pvwCyswPWh9Xh8NNWS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

LILACS - **Critérios de seleção e permanência de periódicos.** 2020. Disponivel em: <https://lilacs.bvsalud.org/metodologia-lilacs/lilacs-criterios-de-selecao-e-permanencia-de-periodicos-2020/>. Acesso em 20 jun. 2024.

LIMA, L. S. et al . Sintomas depressivos em gestantes e violência por parceiro íntimo: um estudo transversal. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 19, n. 60, p. 1-45, 2020. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n60/pt_1695-6141-eg-19-60-1.pdf. Acesso em: 06 jun. 2024.

LOBATO, G. Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev. Brás. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 11 n.4, p. 369-379 fora. /dez., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/HGfYkYh5RDPxDTWhst6wMJ/?lang=pt> . Acesso em: 06 jun. 2024.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista IberoAmericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958/17247>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MARÇAL, A. A. et al. Assistência do enfermeiro a mulher com depressão pós-parto: uma revisão narrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12,n. 6, p. e19512642278–e19512642278, jun. 2023. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/42278/34171> . Acesso em: 20 mai. 2024.

MELO, W. S.; et al. Relacionamento familiar, necessidades e convívio social da mulher com depressão pós-parto. **Rev. UFPE on-line**, v. 9, n. 3, p. 7065–7070, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/rivistas/revistaenfermagem/article/view/10435/11236>. Acesso em: 20 mai. 2024.

OLIVEIRA, E. L. Perfil epidemiológico de gestantes acompanhadas em serviço público de pré-natal e grupo de pesquisa em depressão perinatal em BeloHorizonte. **Rev. Revista Brasileira de Revisão em Saúde**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 24320-24330, nov./dez. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39291>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PICCININI, C. A.; GOMES, A. G.; NARDI, T.; LOPES, R. S. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 1, p. 63-72, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dmBvk536qGWLgSf4HPTPg6f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2024.

PICCININI, C. A. et al. Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 223-232, Dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZCZnnYxjJh4ctVr8hv3Jr9G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2024.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. Apoio social e experiência da maternidade. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 16, n. 1, p. 85-96, 2006. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v16n1/09.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2024.

RODRIGUES, A. V.; SIQUEIRA, A. A. F. Sobre as dores e temores do parto: dimensões de uma escuta. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 8, n. 2, p. 179-186, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/fM9WZ78wGxZ5hNMk6ZcSMqb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SANTOS, V. S. **Gravidez**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/gravidez.htm>. Acesso em: 13 Ago. 2024.

SANTOS, M. L. C.; et al. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socieconômicas e de apoio social. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://1414-8145-ean-26-e20210265.pdf> (bvs.br). Acesso em: 04 mar. 2024.

SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. **Acta Paul Enferm.**, v. 18, n. 3, p. 276-84, 2005.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KBW9WsfzTKZh6DKgYSNDPYq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2024.

TEIXEIRA, M. G.; et al. Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica /Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 11, n. 2, mai. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/17569/13072>. Acesso em: 06 abr. 2024.

VIANA, M. D. Z. S.; FETTERMANN, F. A.; CESAR, M. B. N. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 12, p. 953-957, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116274>. Acesso em: 16 abr. 2024.

WHITEMORE, R.; KNAF, K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005. Disponível em: <https://libguides.southernct.edu/nursing/reviews>. Acesso em: 16 abr. 2024.